

A ORAÇÃO PASCAL DE JESUS

Recordamos várias vezes, nesta série de catequeses, que a oração é uma das características mais marcantes da vida de Jesus: Jesus rezava, e rezava muito. No decurso da sua missão, Jesus imergiu-se na oração, pois o diálogo com o Pai era o núcleo incandescente de toda a sua existência.

Os Evangelhos testemunham que a oração de Jesus se tornou ainda mais intensa e densa na hora da sua paixão e morte. Estes acontecimentos culminantes da sua vida constituem o âmago da pregação cristã: as últimas horas vividas por Jesus em Jerusalém são o coração do Evangelho, não só porque os Evangelistas dedicam um espaço proporcionalmente maior para esta narração, mas também porque o acontecimento da sua morte e ressurreição – como um relâmpago – ilumina a inteira vicissitude de Jesus. Não era um filantropo que cuidava do sofrimento e das doenças humanas: era e é muito mais. Nele não há apenas bondade: há algo mais, há salvação, e não uma salvação episódica – a que me salva de uma doença ou de um momento de desânimo – mas uma salvação total, messiânica, que dá esperança na vitória definitiva da vida sobre a morte.

Portanto, nos dias da sua última Páscoa, encontramos Jesus totalmente imerso na oração.

Ele reza de forma dramática no jardim de Getsémani – como ouvimos – assaltado por uma angústia mortal. No entanto, naquele exato momento, Jesus dirige-se a Deus, chamando-lhe “*Abba*”, Pai.²⁰⁶ Esta palavra aramaica – que era a língua de Jesus

– exprime intimidade, exprime confiança. Precisamente quando sente as trevas que se adensam à sua volta, Jesus atravessa-as com aquela pequena palavra: *Abba, Pai*.

Jesus reza também na cruz, envolto no silêncio obscuro de Deus. Contudo, nos seus lábios, mais uma vez, a lora a palavra “Pai”. É a oração mais audaz, pois na cruz Jesus é o intercessor absoluto: reza pelos outros, reza por todos, até por aqueles que o condenam, sem que ninguém, exceto um pobre malfeitor, se declare a seu favor. Todos estavam contra ele ou eram indiferentes, apenas aquele malfeitor reconhece o poder. “Pai, perdoa-lhes, pois não sabem o que fazem”.²⁰⁷No meio do drama, na dor atroz da alma e do corpo, Jesus reza com as palavras dos Salmos; com os pobres do mundo, especialmente os esquecidos por todos, ele pronuncia as trágicas palavras do Salmo 22: “Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?”²⁰⁸: ele sentia o abandono e rezava. Na cruz realiza-se o dom do Pai, que oferece o amor, isto é, cumpre-se a nossa salvação. E também, uma vez, o chama “Meu Deus”, “Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito”: ou seja, tudo, tudo é oração, nas três horas da cruz.

Por conseguinte, Jesus reza nas horas decisivas da paixão e morte. E com a ressurreição, o Pai responderá à oração. A oração de Jesus é intensa, a oração de Jesus é única e torna-se inclusive o modelo da nossa prece. Jesus rezou por todos, rezou também por mim, por todos vocês. Cada um de nós pode dizer: “Jesus, na cruz, rezou por mim”. Orou. Jesus pode dizer a cada um de nós: “Rezei por você na Última Ceia e no madeiro da cruz”. Até no mais doloroso dos nossos sofrimentos, nunca estamos sós. A oração de Jesus está conosco. “E agora, padre, aqui, nós que estamos ouvindo isto, Jesus reza por nós?”. Sim, continua a orar

para que a sua palavra nos ajude a ir em frente. Devemos orar e recordar que ele reza por nós.

Isto parece-me o aspecto mais bonito a recordar. Esta é a última catequese deste ciclo sobre a oração: recordar a graça que não só imploramos, mas que, por assim dizer, fomos “implorados”, já somos acolhidos no diálogo de Jesus com o Pai, na comunhão do Espírito Santo. Jesus reza por mim: cada um de nós pode conservar isto no coração: não o podemos esquecer. Até nos momentos mais difíceis. Já fomos acolhidos no diálogo de Jesus com o Pai na comunhão do Espírito Santo. Fomos queridos em Cristo Jesus, e também na hora da paixão, morte e ressurreição tudo nos foi oferecido. E então, com a oração e com a vida, nada mais resta do que ter coragem, esperança, e, com esta coragem e esperança, sentir forte a oração de Jesus e ir em frente: que a nossa vida seja um dar glória a Deus na consciência de que ele ora por mim ao Pai, que Jesus reza por mim.

CAPÍTULO 37

206 Cf. Mc 14,36.

207 Lc 23,34.

208 Sl 22,2.